

# NOVO ANO VELHO

**Luiz Alex Silva Saraiva<sup>1</sup>**

Escrever um poema após Auschwitz é um ato bárbaro, e isso corrói até mesmo o conhecimento de por que hoje se tonou impossível escrever poemas.

*Theodor W. Adorno*

Vemos nas palavras de Adorno uma estranha forma de explicar nossas dificuldades de lidar com o que vivemos no Brasil na pandemia de Sars-CoV-2. Centenas de milhares de brasileiros pereceram ou neste momento agonizam em função de pouco ou nada fazer do governo federal por incompetência, inoperância, indiferença, ou uma combinação dos três aspectos. O que dizer em um editorial quando tudo à volta parece sufocar, literalmente? Isso explica o atraso na publicação desta edição. Mesmo com os textos aprovados e em processo de diagramação, vimo-nos exaustos de tudo isso que nos cerca, agravado pela morte de pessoas próximas e pelo cotidiano de pesar na visualização de centenas de mensagens de condolências nas mídias sociais.

Para além do momento de exceção, o que vivemos particularmente no Brasil não é usual; por isso, não pode e nem deve ser tomado como normal. Há uma parcela coletiva compartilhada de responsabilidade pelo que estamos vivendo, seja por omissão nas eleições, pelo esfriamento dos laços sociais, ou pela perda generalizada de

---

<sup>1</sup> Editor-chefe da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade. Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor Associado da Universidade Federal de Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/8812184151373749>. <https://orcid.org/0000-0001-5307-9750>. [saraiva@face.ufmg.br](mailto:saraiva@face.ufmg.br). Endereço para correspondência: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas. Av. Antonio Carlos, 6627, Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP: 31270-901. Telefone: (55 31) 34097235.

empatia. Este momento atual esgarça a já frágil tessitura social anterior, tornando dificuldades e dores muito mais agudas. Mas isso vai passar. E nesse espírito, aqui apresentamos neste curto editorial o último número de 2020 e anunciando o novo ano que já começa velho, infelizmente.

Contamos neste número 20 com **Capa** *Lux-Prelúdio*, de *Clarissa Cordeiro de Campos*. Explorando a necessária questão da esperança, dispendo-a como uma questão promitente e aflitiva, essencial nos tempos em que vivemos. E que talvez não se situe no fim de um túnel, mas de forma difusa em muitos aspectos da vida.

Há duas contribuições na seção **Artigos**. No primeiro deles, de *Tarsila Ribeiro* e *Ana Heloísa da Costa Lemos*, *Ressonâncias contemporâneas da Psicodinâmica do Trabalho no campo da administração brasileira: uma análise bibliométrica da produção científica de 2007 a 2019*, as autoras analisaram oito aspectos objetivos da produção científica sobre o tema: tipos de publicações, periódicos nos quais os artigos foram publicados, palavras mais frequentes nos títulos, resumos e palavras-chave, referências teóricas, metodologias adotadas, distribuição da autoria, autores mais prolíferos e filiações institucionais dos autores. Concluem que essa abordagem encerra potencial de investigação e de publicação.

Em *Mulheres e desigualdade no mundo do trabalho: uma análise dos discursos das trabalhadoras terceirizadas da Universidade Federal de Alfenas*, *Jessica de Martins Sampaio* e *Ana Carolina Guerra* se põem a analisar as relações de trabalho em uma universidade federal brasileira. Por meio de entrevistas de uma análise do discurso das entrevistadas, as autoras perceberam que o trabalho não é visto como algo emancipatório e que as trabalhadoras terceirizadas sofrem com exclusão, invisibilidade e discriminação por pertencerem a um grupo atingido pela precarização do trabalho e por serem mulheres.

Na seção **Ensaaios**, contamos com uma contribuição de *Nilo Coradini de Freitas e Lucas Casagrande, Pandemic of distopia: what form of government is arising?* Neste texto, os autores questionam qual paradigma de governo está se produzindo como resultado de políticas e discursos empregados para lidar com a pandemia de COVID-19, argumentando que há um processo contínuo de produção da vida coletiva, no qual corpos são tratados como recursos econômicos. Os autores concluem que a pandemia poderia oportunizar a rediscussão pública de questões tais como reforma agrária, soberania alimentar e de saúde, e as consequências deletérias da industrialização.

Na seção **Provocações**, *Mário Fellipe Fernandes Vieira Vasconcelos*, em *Manifesto por um mundo onde todos tenham direito de respirar para viver*, procura discutir o lugar da alteridade no nosso horizonte relacional contemporâneo. Para ele, a redução do outro a um papel acessório terminou desresponsabilizando as pessoas de todos os constrangimentos do vínculo. Nesse sentido, fundamenta sua discussão na existência de uma precariedade estrutural comum a todos os humanos como possibilidade de construção de relações sociais não violentas e de um mundo mais prismático e menos autoritário.

Na seção **Resenhas**, *Senhoras e senhores, aproximem-se! bem-vindos ao maior espetáculo da terra!* é o nome da contribuição de *Ângelo Brigato Ésther*. Neste texto, que trata da obra *Zoológicos humanos: gente em exibição na era do imperialismo*, de Sandra Koutsoukos, o autor explora, a partir do aprisionamento de animais, interfaces que são comuns ao pensamento racista e das políticas de exclusão e de extermínio entre os seres humanos.

*José Edemir da Silva Anjo* nos traz, inaugurando a seção **Vídeos**, a contribuição *Assemblage sociomaterial: making of de uma produção audiovisual independente*, na qual o autor apresenta o resultado de dados etnográficos de uma produção de um curta-metragem de ficção desenvolvido por jovens estudantes de comunicação,

participantes de um projeto de extensão universitária de uma universidade pública. À luz da Teoria Ator-Rede, as principais contribuições revelam que a produção e análise de vídeo colaborou para o rigor e potencialidade de novas perspectivas interpretativas em pesquisas qualitativas nos Estudos Organizacionais a partir da estética.

Por fim, na seção Relatórios, apresentamos dois textos: no primeiro (*Pareceristas ad hoc – ano 2020*), registramos e agradecemos nominalmente a cada colega que, voluntária e generosamente trabalhou na avaliação e na melhoria do material submetido ao periódico. Foram eles e elas que concretamente permitiram que **Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade** tenha se consolidado consolide como um lugar cada vez interessante na comunidade ibero-americana de Estudos Organizacionais. Muito obrigado. No segundo texto (*Estatísticas – ano 2020*), prestamos as contas das estatísticas da revista no ano de 2020 à nossa comunidade.

Boa leitura!

## **CONTRIBUIÇÃO**

**Luiz Alex Silva Saraiva**

Texto individual, elaborado pelo autor.

## **AGRADECIMENTOS**

O autor agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **DECLARAÇÃO DE INEDITISMO**

O autor declara que a contribuição é inédita.

## **CONFLITO DE INTERESSES**

O autor declara não haver conflito de interesses.

## **COMO CITAR ESTA CONTRIBUIÇÃO**

Saraiva, Luiz Alex S. (2020). Novo ano velho. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 7(20), 801-805.